

## A DISCIPLINA DIDÁTICA COMO REQUISITO INDISPENSÁVEL NA FORMAÇÃO INICIAL

Leandra Fernandes do Nascimento<sup>1</sup>

Raimundo Wellington Araújo Pessoa<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem o propósito de analisar a contribuição da disciplina Didática nos cursos de licenciatura. Para alcançar tal objetivo acompanhou-se o desenvolvimento da disciplina Didática I, parte integrante do currículo de tais cursos, que fomenta a formação do estudante dos cursos de licenciaturas, ofertados pela Universidade Federal do Ceará. Trata-se de um estudo empírico-teórico e os procedimentos metodológicos empregados nesta pesquisa caracterizam um estudo exploratório, utilizando a pesquisa bibliográfica, a fim de fundamentar o assunto a ser tratado; e, descritivo, onde se utilizou o questionário como procedimento de coleta de dado. Assim, a pesquisa contou com a participação de 29 estudantes matriculados na referida disciplina durante o semestre 2006.1. Para a análise utilizou-se o *software sphinx* para a tabulação e apresentação dos dados quantitativos. E com as turmas A de 2007.1 e A, C, F de 2007.2 o procedimento metodológico consistiu de entrevistas realizadas pelos alunos da disciplina com professores dos diferentes níveis de ensino que deveriam relatar um problema vivenciado em sua prática docente e a solução dada ao problema relatado. Os principais resultados do estudo são discutidos a luz das concepções apresentadas no referencial teórico, configurando os dados qualitativos. Os resultados indicam que a disciplina Didática I ofertada nos cursos de formação de professores tem contribuído significativamente para o entendimento do trabalho docente; trabalhando textos reflexivos em torno da relação teoria e prática do processo de ensino-aprendizagem; além de ter oportunizado aprendizagens referentes a planejamento, procedimentos metodológicos e avaliação. Além disso, os dados da pesquisa consideram como aspecto relevante, a elaboração de um plano de ensino durante o curso da disciplina, cujos elementos integram a ação pedagógica. Os resultados mostram também como temática importante da disciplina - a inserção da formação de professores no cenário contemporâneo, destacando as novas exigências postas a essa profissão, e o caráter multidimensional que tem o ensino.

**Palavras-chaves:** Formação de professor. Didática. Processo ensino/aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação - Universidade Estadual do Ceará/UECE e bolsista FUNCAP/CE.  
leandrafn@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental. rwapessoa@click21.com.br.

## INTRODUÇÃO

É importante salientar que enquanto disciplina a Didática não surgiu por acaso, ela foi vivida e pensada antes de ser objeto de sistematização, se tornando, pois, um discurso ordenado, contribuindo significativamente no campo pedagógico.

A concepção “*didática*” surge na Grécia antiga, com significação muito semelhante à atual, e indicando que o objeto ou a ação qualificada dizia respeito ao ensino. Isso significa que filósofos e pensadores deixaram suas contribuições reflexivas acerca da didática, participando da história das idéias pedagógicas.

Constata-se que a delimitação da Didática constituiu a primeira tentativa que se conhece de agrupar os conhecimentos pedagógicos, atribuindo-lhes uma situação superior à da mera prática costumeira, do uso ou do mito (CASTRO, 1991).

A Didática surge graças à ação de dois educadores, Ratíquio e Comênio, ambos provenientes da Europa Central, ela é resultado de crises em torno das questões pedagógicas e passa a constituir um marco revolucionário, de luta contra o tipo de ensino da Igreja Católica Medieval; e doutrinário, pois seu vínculo é com o preparo para a vida eterna e, em nome dela, com a natureza como “nosso estado primitivo e fundamental ao qual devemos regressar como princípio, na área da Educação” (CASTRO, 1991).

Comênio escreveu, entre outras obras, a Didática Magna, instituindo a nova disciplina como “arte de ensinar tudo a todos”. Dessa ambição participa também Ratíquio, e ambos, pautados por ideais ético-religiosos, acreditam ter encontrado um método para cumprir aqueles desígnios de modo rápido e agradável. Na verdade a instrução popular é crucial para a reforma religiosa, e a busca de procedimentos que propiciassem rendimento ao ensino torna-se importante. Obedecem à utopia da época: a idéia baconiana da atenção à natureza, se configura como modelo que os didatas supõem imitar quando aconselham seguir sempre do fácil ao difícil, ir das coisas às idéias e do particular ao geral, tudo sem pressa, propondo o ensino pela língua materna e por meio de livros ilustrados, como exemplificou Comênio.

Na Europa Ocidental Católica, outros pensadores também já haviam discutido, como humanistas, a reforma de procedimentos educacionais, contestando o medievalismo. É o caso de Montaigne (1533-1592) em seus ensaios, e de Ramus (1515-1572) na prática escolar, porém foram os reformadores do século XVII que definiram o proceder educativo, retirando as cogitações didático-pedagógicas da Filosofia, da Teologia ou da Literatura, onde, até essa época, encontravam abrigo, passando a dar-lhe um caráter científico. Pode-se destacar ainda Rousseau como um dos principais protagonistas na história da Didática, autor da segunda

grande revolução didática. Não é um sistematizador da Educação, mas sua obra dá origem, de modo marcante, a um novo conceito de infância. Sob certos aspectos ele aparece como um continuador das idéias dos didatas, mas dá um passo além de suas doutrinas quando põe em relevo a natureza da criança e transforma o método num procedimento natural, exercido sem pressa e sem livros (CASTRO, 1991).

É nesse contexto, que a Didática passa a despertar esperança no sentido de gerar contribuições significativas no campo das Ciências Humanas, visto que se relacionava estreitamente com os professores, e estes por sua vez, formavam as novas gerações.

No Brasil a inserção da disciplina Didática no currículo dos cursos de formação de professores no nível superior se apresenta em quatro momentos distintos. O primeiro momento situa-se em 1939, quando esta teve dificuldade em delimitar seu objeto e conteúdo como curso e disciplina, sofrendo grande influência do movimento Escolanovista (GARCIA, 1994). Em 1950, a didática vai se caracterizar como normativa, tendo assim, a predominância da dimensão técnico-metodológica, neutralidade científica e ausência de compromisso político. Nesse período, estudiosos como André e Oliveira (1997) apontam a Didática como sendo constituída a partir da perspectiva do liberalismo.

O terceiro momento inicia na segunda metade da década de 1970, e se caracteriza pelas inúmeras críticas e denúncias declaradas a Didática Tecnicista. Nesse período, quando se buscava definir seus pressupostos, um grupo negava sua existência, enquanto o outro se esforçava para reconstruí-la. Nesse sentido, os encontros nacionais na área para o debate dessas questões foram de extrema importância para sua atual configuração. Por volta de 1985 se inicia um movimento que se estende até os dias atuais, cuja preocupação é articular o saber didático a diversas áreas do conhecimento, compreendendo o ensino como prática social concreta, sendo assim, composta por múltiplas dimensões (PASSOS, 1999).

A partir dessas novas concepções a didática dá um salto qualitativo significativo, procurando desse modo, atender as exigências do mundo contemporâneo. Então, nesse contexto, qual o papel da didática hoje?

Segundo Candau (1997) a Didática é entendida como oportunizadora da compreensão dos diferentes determinantes da prática pedagógica e a construção de formas de nela intervir que favoreçam a formação de sujeitos sociais reflexivos, críticos e comprometidos com uma democracia plena para todos. Sua função é favorecer a reflexão sobre uma prática, ou, mais especificamente o processo de ensino-aprendizagem, buscando, na compreensão deste, elementos que subsidiem a construção de projetos de ação didática (CADEIRA E AZZI, 1997).

Nesse sentido é fundamental que o trabalho com a disciplina supere o caráter técnico prescritivo que assumiu em momentos anteriores e num processo de reflexão sobre o ensino, seu objeto de estudo, oportunize a compreensão do ensino como prática social concreta, dinâmica, multidimensional, interativa, sempre inédita e imprevisível, sofrendo as influências dos aspectos econômicos, psicológicos, técnicos, culturais, éticos, políticos, institucionais, afetivos, estéticos, (PASSOS, 2000) além de seu objeto - o ser humano é ao mesmo tempo individual, heterogêneo e social.

O trabalho da Didática não pode deixar de considerar que o trabalho docente consiste em gerenciar relações sociais, que envolvem tensões e dilemas; negociações e estratégias de interação. Desse modo, ensinar é fazer escolhas constantemente e em plena interação com os alunos. Considera-se que boa parte do trabalho docente é de cunho afetivo, emocional, baseando-se em emoções, em afetos, na capacidade não somente de pensar nos alunos, mas igualmente de perceber e sentir suas emoções, seus temores, suas alegrias, seus próprios bloqueios afetivos (TARDIF, 2002, p. 130-132).

Com essas características é possível compreender porque o trabalho com a Didática não pode se limitar à apresentação de um receituário metodológico, como em outros períodos históricos se configurou. Se seu objeto de trabalho, o ensino, é afetado por questões sociais, políticas, culturais, afetivas, e éticas; pode-se concluir que se configura numa prática social dinâmica, inacabada, também o saber utilizado para o enfrentamento das situações de ensino é um saber que adquire características próprias e que não se enquadra no perfil de um conhecimento técnico- instrumental. Nessa perspectiva faz-se necessário o entendimento de que, os saberes que norteiam a prática pedagógica, é um saber plural, que se alimenta de diferentes fontes: saber experiência, ligado às vivências profissionais e sua formação; o saber interativo elaborado nos momentos de interações com os alunos; e o saber social, aquele que considera a história de vida, a personalidade, a cultura, enfim, a identidade do professor.

Outra dimensão essencial no desenvolvimento do trabalho com a disciplina é sua inserção no mundo atual, um cenário pós-moderno com tantas sofisticções e tecnologias no ramo, por exemplo, da comunicação estão que facilitando a aquisição da informação. Assim, se entende que a ação docente tem se transformado e demandado esforços diferentes, isto é, novos saberes. Diante dessas novas exigências têm surgido questionamentos acerca da figura do professor em sala de aula - se se vive na era da comunicação e da informação em tempo real, onde ficará o professor na atualidade?

Antes dos novos desafios colocados pela contemporaneidade é preciso questionar e re-significar o trabalho docente. Nessa direção Libâneo (1998) oferece algumas pistas e aponta

10 (dez) aspectos que se apresentam como fundamentais para a formação do professor hoje, são eles: considerar o professor como mediador da aprendizagem do aluno; a interdisciplinaridade; conhecer estratégias do ensinar a pensar e do ensinar a aprender a aprender; desenvolver a perspectiva crítica dos conteúdos; dominar técnicas de comunicação; reconhecer os impactos das novas tecnologias; atender a diversidade cultural; desenvolver uma formação continuada; considerar a dimensão afetiva; e finalmente, desenvolver comportamento ético e saber orientar os alunos.

Libâneo (1990) aponta que as instituições de ensino não devem esquecer que são responsáveis pela transmissão do conhecimento socialmente acumulado, enfatizando a prática social como ponto de partida e chegada do ensino, e o trabalho docente como mediação. Isto implica realizar a crítica-social dos conteúdos trazendo a tona os fundamentos e a operacionalização do como fazer didático. Assim, traz a aula como forma básica de organização do ensino.

Destacando as considerações acima citadas, pode afirmar que o papel da Didática é propiciar a reflexão e problematização da prática e de oferecer os elementos conceituais e a fundamentação teórica que permitam a análise da prática - captando seus pressupostos teóricos, sua dinâmica, seus determinantes, suas possibilidades e limites, sua inserção no panorama sócio-político, cultural e econômico mais abrangente. O confronto teoria e prática possibilita também a projeção de uma ação pedagógica diferenciada que supere a existente.

Na busca de efetivar uma Didática que supere a apresentação de prescrições metodológicas desarticuladas da realidade das situações concretas de ensino, é que este estudo procurou oferecer subsídios para um constante aperfeiçoamento da disciplina na direção de uma didática que contribua para a formação de um professor com uma inserção crítica e criativa no exercício da profissão docente.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa aconteceu nas dependências da sala de aula. Desse modo, a população consistiu do total dos discentes que estavam matriculados na disciplina Didática I da turma A, no semestre de 2006.1, sendo ela composta por 38 alunos, e tendo participado 29 discentes, que equivalem a 76,32 % do total de alunos da turma, respondendo ao questionário com 5 perguntas abertas. E das turmas A de 2007.1 e A, C, F de 2007.2, nas quais a atividade consistiu de entrevistas realizadas pelos alunos da disciplina com professores dos diferentes

níveis de ensino que deveriam relatar um problema vivenciado em sua prática docente e a solução dada ao problema relatado.

A metodologia usada nesta pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório, utilizando a pesquisa bibliográfica, a fim de fundamentar o assunto a ser tratado; e descritivo, o qual utilizou o questionário como principal procedimento de coleta de dados, ressaltando na análise a descrição das características – quanto aos discentes.

O objetivo principal da pesquisa foi *analisar a contribuição da disciplina Didática na formação do professor*. Desse modo, o estudo procura discutir paralelamente a importância da disciplina *Didática I* para a formação docente; conhecer a contribuição da disciplina *Didática I* no entendimento do ensino; identificar as aprendizagens adquiridas durante o curso da disciplina; analisar os procedimentos metodológicos utilizados na disciplina *Didática I*; identificar os assuntos ou problemáticas do programa que deveriam ser mais enfatizados; e apresentar os aspectos positivos e/ou negativos. Além de contribuir com reflexões sobre a formação docente que favoreçam um avanço qualitativo dos cursos de Licenciatura.

É, portanto um estudo de caso, que de acordo com Yin (2001, apud GIL, 2002) se configura como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos. Tanto pode trabalhar com evidência quantitativa ou qualitativa.

A pesquisa analisou os dados que foram obtidos com a aplicação dos questionários de maneira quantitativa e qualitativa. Para a primeira modalidade de análise usou-se o *software SPHINX* para a tabulação e apresentação dos dados, e posteriormente, de forma qualitativa procurou-se relacionar as informações estatísticas com o referencial lido e refletido em sala ao longo do curso da disciplina *Didática I*.

## **ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS**

A primeira questão do questionário procurou investigar se o curso da disciplina contribuiu para aprofundar e/ou transformar os conhecimentos ou se nada contribuiu. E no caso de ter gerado aprofundamento e/ou transformação nos conhecimentos, quis-se saber quais as contribuições que os alunos matriculados nos cursos de licenciaturas da UFC apontavam acerca da disciplina *Didática I* na formação dos professores.

Detectou-se que 19 alunos declararam ter com a disciplina aprofundado e 15 alunos afirmaram que ocorreu transformação nos seus conhecimentos. No grupo dos alunos que

consideraram o curso da disciplina como aprofundamento é importante destacar quais foram às contribuições elencadas por eles. Os alunos participantes da pesquisa consideraram com 11 indicações a *elaboração do plano de aula*; 4 responderam a *apresentação de procedimentos metodológicos diversos*, exposição de diversas abordagens pedagógicas; 2 lembraram acerca das particularidades do aluno no processo de ensino-aprendizagem; e com 1 indicação foram consideradas a *importância do debate em sala de aula*; a *noção da ética no processo educativo*; *considera os conhecimentos prévios do aluno*, *reflexão acerca da dimensão política*, e *o ensino como multidimensional*. Como transformação, 8 consideram a *relação professor/aluno importante no processo de ensino-aprendizagem (construtivismo)*; 6 apresentam a disciplina como *elemento importante para a formação docente*; 3 indicam o *compromisso político do docente*; e 1 apontou a questão de se considerar a *diversidade dos alunos*. E 11 alunos afirmaram entender que a disciplina *Didática I* é importante, entretanto, não elencaram as principais contribuições deste estudo em sua formação.

Na segunda questão procurava-se saber se os alunos julgavam ter ocorrido aprendizagem durante o curso. Para isso perguntou-se se os conhecimentos e atividades trabalhadas no curso da disciplina desenvolveram aprendizagens importantes para a sua formação? E quais haviam sido as principais aprendizagens alcançadas com o curso da disciplina *Didática I*? Foi interessante constatar que os 29 alunos participantes deste estudo declaram desenvolver alguma aprendizagem. Nesse sentido, 11 alunos responderam a *elaboração do Plano de Ensino*; 9 afirmaram a *conceituação de Planejamento e Avaliação*; 8 apontaram como aprendizagem a *existência de diversos procedimentos metodológicos* e a *perspectiva do professor como mediador*; 6 citaram a *compreensão da diversidade de turnos e de alunos*, a *relação professor-aluno*, e o *conhecimento das teorias acerca da abordagem pedagógicas do processo ensino-aprendizagem*; 3 declararam que a *importância da interdisciplinaridade*; 2 lembraram a *visão crítica sobre o trabalho docente*; e 1 aluno considerou importante destacar as *questões éticas e de criatividade inseridas no trabalho docente*. E 1 não apresentou sua aprendizagem.

Na terceira questão procurou-se avaliar o curso da disciplina *Didática I*. Para tanto, perguntou-se aos alunos, quais seriam as problemáticas do programa que deveria ser mais enfatizada. Desse modo, para 9 alunos participantes se deveria enfatizar *os procedimentos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem*; 4 preferem que se destaque *o uso do material didático* e se aborde a *contextualização do professor na contemporaneidade* cada uma; 3 destacaram que se discuta com mais ênfase *o posicionamento ideológico do professor em sala* e *o sistema educacional brasileiro* cada uma; 2 apontaram *os trabalhos dirigidos e avaliação*; e 1 aluno lembrou dos temas transversais como uma problemática que deveria ser

mais debatida. 7 alunos declaram que o ritmo metodológico da *disciplina está ótima, não indicando portanto, nenhuma problemática que deveria ser mais enfatizada.*

A quarta pergunta investiga se há importância da *Didática I* no processo de formação de professores, justificando sua resposta positiva ou negativa. Os 29 participantes afirmaram positivamente a existência da importância desta disciplina nos currículos dos cursos de formação de professores. Em as muitas justificativas, destacam-se:

“Essa disciplina é sem dúvida a mais importante dentre as disciplinas da área de licenciatura, pois nela são discutidos vários aspectos que vão nortear as práticas do ensino.”

“Acrescenta em embasamento, melhorando o futuro docente. Fornece subsídios para uma melhor formação do professor.”

“Só o fato de o professor, ou melhor, futuro professor ter o contato, conhecer as nuances do ensino, práticas deferentes, outras relações entre o ensino e aprendizagem, outras formas de dar solidez e qualidade ao ensino já o torna um docente diferente...”

“Porque no meu caso, mostrou-me formas de melhor elaborar e transmitir o conhecimento para os alunos.”

“Através dela (a disciplina de Didática I) é possível ter uma melhor visão de como estimular o aluno e como estimular-se na construção do conhecimento. Evitando ser apenas um repassador de conhecimento.”

A última questão se preocupou em avaliar toda a disciplina *Didática I*, fornecendo espaço para que os alunos critiquem, sugiram, enfim, apontem os aspectos positivos para que sejam reforçado e os aspectos negativos para que sejam superados. Desse modo, 6 alunos pediram para que se *utilizasse procedimentos metodológicos diversos em sala*; 4 dos participantes sugeriram a *apresentação de modelos de Planos para melhorar o entendimento acerca da elaboração do Plano de Ensino*; 3 alunos sentiram a necessidade de se *discutir a realidade do ensino público, que houvesse mais debates em sala, e se falasse sobre o uso do material didático*; 2 sentiu falta de *atividades que exponha os alunos a situação de prática e que a turma deveria ser menores, cada opção*; 1 aluno sentiu que se precisava *elaborar mais trabalhos dirigidos com os textos utilizados na disciplina e que se enfatizasse na temática avaliação*. Contudo, foi importante considerar diante das respostas que mais de um terço dos participantes consideraram como estando ótima a proposta da disciplina e que ela está cumprindo seu papel.



A atividade proposta no ano seguinte 2007 contou com a participação de 64 professores, que por meio das entrevistas realizadas pelos alunos matriculados na disciplina Didática I, demonstraram que os problemas relatados envolvem questões como: desinteresse, falta de aprendizagem, falta de planejamento, violência, indisciplina, problemas familiares, e sociais. As soluções também variaram bastante, vão desde: revisar o conteúdo, dinamizar as aulas, planejar as aulas, contextualizar o conteúdo, conversar com o responsável pelo aluno, conversar com a turma, expulsão de aluno; mudança nos procedimentos metodológicos, incluir estratégias para envolver os alunos nas atividades de sala de aula; até elaborar um código de comportamento em sala. Assim, as entrevistas confirmam que a prática pedagógica dos professores consiste em gerenciar relações sociais, envolve resolver tensões, dilemas, negociações e estratégias de interação, caracterizando o ensino como um processo multidimensional.

Essa atividade destacou como principal dimensão inserida no processo de ensino: a ética, com uma frequência de 40 indicações; a seguir, a afetiva com 25 indicações; logo depois vem a dimensão política, com 13 citações; posteriormente o social, com o aspecto interativo, com 8 citações;; e finalmente vem a cultural com 3 citações.

No que se refere a dimensão ética, Tardif (2002) destaca um aspecto relevante acerca do trabalho docente, pois o professor tem que inserir o grupo, mas não pode deixar de atingir os indivíduos. As respostas apresentadas pelos professores entrevistados demonstram que suas decisões, escolhas e soluções enfrentam constantemente o conflito presente durante o ensino - atender o indivíduo ou o coletivo? Aqui estão envolvidas questões como: relações de poder, juízos de valor, escolhas, interesses, direitos e privilégios.

As soluções apontadas pelos professores entrevistados expressaram a presença da dimensão ética, como por exemplo: um professor não conseguia chamar a atenção da turma para um conteúdo abstrato, passadas algumas aulas tratou de reorganizá-las, tornando o ensino mais interativo, aproximando o conteúdo da realidade do aluno. O professor da então uma nova abordagem ao trabalho em sala de aula.

As atitudes e decisões tomadas pelos entrevistados revelam a presença simultânea de varias dimensões imbricadas, por exemplo, quando um professor de língua portuguesa afirma que o maior problema por ele encontrado, tem sido o desinteresse pela leitura e para tentar solucioná-lo o professor procura convencê-los acerca da importância da leitura dos livros, não usando da coerção.

Segundo Tardif (2002, p. 130) “uma boa parte do trabalho docente é de cunho afetivo, emocional. Baseia-se em emoções, em afetos, na capacidade não somente de pensar nos

alunos, mas igualmente de perceber e sentir suas emoções, seus temores, suas alegrias, seus próprios bloqueios afetivos”. Desse modo, a dimensão afetiva revelou-se fundamental nas soluções propostas pelos docentes, como se pode perceber nesse caso. Após detectar o desinteresse dos alunos que é mobilizado pela falta de perspectiva de futuro, por serem oriundos de classes sociais menos favorecidas, um dos professores entrevistados percebeu a necessidade de criar um pacto de aprendizagem, um compromisso mútuo, tanto por parte do professor quanto da parte do aluno. Após compreender o verdadeiro motivo de inquietação do estudante, o professor coloca-se na condição de agente, convidando-o a comprometer-se com o próprio sucesso e desenvolvimento.

Nesse exemplo, tem-se a figura do professor empático, aquele que compreende as necessidades individuais dos alunos e compromete-se com a tarefa de reorganizar a ação pedagógica, procurando atender a essas necessidades, como também coletivas. O professor é agente não somente da sua história, mas influencia as histórias daqueles que o cercam, colocando sua experiência pessoa a serviço do outro.

De acordo com Passos (2002) por ser um trabalho interativo o ensino exige um investimento pessoal do professor para garantir o envolvimento do aluno no processo, para despertar seu interesse e participação, e para evitar desvios que possam prejudicar o trabalho. É por esse motivo que Tardif (2002) afirma que a personalidade do professor é um componente de seu trabalho, o que ele denomina de trabalho investido, ou seja, no desempenho de seu trabalho o professor empenha e investe o que ele é como pessoa.

Nesse tipo de atividade, a personalidade do trabalhador, suas emoções, sua afetividade fazem parte integrante do processo de trabalho: a própria pessoa, com suas qualidades, seus defeitos, sua sensibilidade, em suma, tudo o que ela é, torna-se de uma certa maneira, um instrumento de trabalho. Nesse sentido ela é um componente tecnológico das profissões de interação. Essa tecnologia emocional é representada por posturas físicas, por maneiras de estar com os alunos (TARDIF, 2002, p. 142).

A característica do *trabalho investido* está sempre presente nas reações e atitudes dos professores diante dos problemas enfrentados: respondem impulsivamente, repensam suas ações, agem com rigidez ou são flexíveis, comprometem-se com a aprendizagem do aluno, ou ignora-o. Pode-se destacar o seguinte exemplo: um professor dava aula na periferia, no turno da noite em Fortaleza, quando um de seus alunos insatisfeito e irritado ao saber da sua nota, ameaçava agredi-lo fisicamente caso não mudasse a nota. O professor então procurou manter

a calma e respondeu que não mudaria e que se ele o agredisse tomaria as medidas necessárias. O aluno logo se acalma também.

Os problemas e soluções identificados pelos alunos nas declarações dos professores entrevistados corroboram a compreensão que no desempenho de seu trabalho, o professor utiliza-se de saberes plurais, ou seja, saberes que se alimentam de diferentes fontes: saber experiência, ligado às vivências profissionais e sua formação; o saber interativo elaborado nos momentos de interações com os alunos; e o saber social, aquele que considera a história de vida, a personalidade, a cultura, enfim, a identidade do professor. Dessa forma, os procedimentos do professor trazem marcos de sua história pessoal, profissional que interagem com os conhecimentos pedagógicos e específicos no exercício da docência.

Em suma, os problemas mais frequentes foram, como já citado - desinteresse, falta de aprendizagem, falta de planejamento, violência, indisciplina, questões familiares, sociais, ratificando a compreensão do ensino como prática social que sofre influência o tempo todo de aspectos econômicos, psicológicos, técnicos, culturais, éticos, políticos, institucionais, afetivos, estéticos, culturais, e sociais, repercutindo na sala de aula de diferentes formas - agressão, desinteresse, e indisciplina. As salas de aulas que muitas vezes se apresentam sem condições físicas (muitos alunos em salas pequenas, falta de material de apoio), são também elementos que interferem na qualidade do ensino oferecido.

Os problemas apresentados pelos professores entrevistados e as soluções por eles encaminhadas, expressam as diferentes características do trabalho docente, ratificando que este é marcado pelas dimensões: econômica, psicológica, técnica, cultural, ética, política, institucional, afetiva, estética, e social, interferido pela personalidade do professor que traz seus valores e seus saberes existenciais para dentro da sala de aula.

Desse modo, a entrevista se configurou como um procedimento de ensino, com vistas a criar situações de aprendizagem que oportunizassem a relação entre a teoria trabalhada na sala de aula, que teve como referencial teórico o texto *Trabalho docente: características e especificidades*, e, as situações efetivamente vividas por professores no desempenho de seu trabalho.

Nessa atividade o aluno teve a possibilidade de relacionar posteriormente as respostas coletadas no ato da entrevista com o texto estudado em sala, apontando as dimensões que se encontravam inseridas na solução citada pelo professor.

Os resultados das entrevistas permitem perceber o grau de complexidade que envolve o desenvolvimento do trabalho docente, e compreender, porque não se encaixa em saberes

estáveis, sistemáticos e instrumentais, automaticamente aplicados às situações de ensino-aprendizagem.

Com essas características é possível compreender também, porque o trabalho com a Didática hoje, não pode se limitar à apresentação de um receituário metodológico, como em outros períodos históricos se configurou. Se seu objeto de trabalho, o ensino, é afetado por questões sociais, políticas, culturais, afetivas, e éticas; pode-se concluir que se configura numa prática social dinâmica, inacabada, também o saber utilizado para o enfrentamento das situações de ensino é um saber que adquire características próprias e que não se enquadra no perfil de um conhecimento técnico-instrumental.

Nesse sentido, o trabalho com a disciplina deve propiciar aos licenciados experiências de aprendizagem e reflexões sobre as especificidades do trabalho docente, que evidenciem a reflexão como atitude fundamental do professor na busca de aperfeiçoamento de sua ação pedagógica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos dados obtidos com a aplicação do questionário permite considerar que a disciplina vem cumprindo seu papel de oferecer elementos teórico-práticos para compreensão crítica de seu objeto o ensino e para uma ação pedagógica contextualizada e criativa.

Os conhecimentos trabalhados na disciplina foram considerados pelos sujeitos pesquisados como aspectos relevantes para sua formação docente, para rever e aprofundar a compreensão das diferentes dimensões que envolvem o processo de ensino aprendizagem e para o desenvolvimento de uma compreensão crítica deste processo. Dentre as temáticas relevantes foram destacadas: a contextualização contemporânea do ensino, as concepções de ensino; o planejamento, procedimentos metodológicos e avaliação.

Os dados também revelaram a expectativa de uma maior ênfase em assuntos como: procedimentos metodológicos, o professor no mundo contemporâneo, avaliação e trabalhos dirigidos. No sentido do aperfeiçoamento do trabalho realizado na disciplina as sugestões solicitam: diversificação dos procedimentos metodológicos, apresentação de vários modelos de planos, discussões envolvendo a realidade das escolas públicas, turmas menores, e estreitamento das relações com situações práticas.

Os resultados das entrevistas confirmam a partir de dados das experiências dos entrevistados que o trabalho docente é uma prática social concreta, dinâmica,

multidimensional, interativa, sempre, inédita e imprevisível, e o caráter plural dos saberes docentes que norteiam a prática pedagógica.

O trabalho realizado reafirma a importância do caráter teórico-prático da Didática na formação do professor. No caso do tema objeto da atividade desenvolvida: características e especificidades do trabalho docente, é importante que o licenciando se conscientize da complexidade de sua profissão, das diferentes dimensões que interferem no seu desempenho e no tipo de saber que mobiliza. O estudo teórico e as reflexões realizadas em sala somam e interagem com os dados, da realidade concreta, coletados na entrevista, consolidando o entendimento da incompatibilidade de receituários metodológicos para o enfrentamento das situações de ensino aprendizagem.

O trabalho realizado ratifica, com dados oriundos das experiências dos professores entrevistados, a multidimensionalidade e complexidade do trabalho docente. São características que reforçam uma formação docente que supere a prescrição de modelos rígidos e atemporais, e que tome como princípio a interação constante entre teoria e prática, mediada pela reflexão sistemática sobre a ação pedagógica.

Sabe-se que a realidade de uma sala de aula é diferente da outra, e que a todo ano surge um novo desafio de lidar com uma turma diferente (pessoas e realidades diferentes), onde o papel do professor de estar atento as transformações se faz necessário para se aperfeiçoar constantemente e adequar seu trabalho às demandas de cada contexto.

Pensando nisso, acredita-se que a formação do professor deve ser continuada, envolvendo a pesquisa, visto que estimula a discussão de novas realidades e favorece o bom cumprimento de suas funções. Isso significa que quando se tem um exercício de pesquisa, se torna fácil a utilização da teoria num momento de prática, visto que quando se tem a possibilidade de pesquisar o professor passa ser protagonista do processo de ensino-aprendizagem, se tornando mais crítico as formas de se repassar os conteúdos, não se restringindo a apenas reprodutor dos conteúdo.

E é nesse contexto que se insere a Didática, uma disciplina voltada para a formação do professor reflexivo e crítico do processo de ensino, capaz de elaborar e formatar teorias (conhecimentos), que posteriormente serão repassadas. Assim, teoria e prática são elementos da pesquisa e esta necessária para a formação do profissional da educação representante da divulgação (existência/permanência) do conhecimento. Diante de tudo isso, a pesquisa representa a oportunidade de compreender os processos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, tendo a Didática como aliada.

Percebe-se diante dos dados obtidos em campo e da apresentação de todas as considerações citadas que a disciplina *Didática I* tem contribuído significativamente para a

formação dos futuros professores, pois tem oportunizado aos alunos momentos ímpares de discussão e reflexão acerca do que é ser professor hoje e qual a importância de estar bem preparado em sala de aula.

Enfim, as atividades realizadas em 2006 e 2007 atenderam a um princípio buscado pela disciplina Didática I, que é a interação teoria/prática, a qual propicia a reflexão e problematização da prática. Esta interação oferece os elementos conceituais e a fundamentação teórica que permitem a análise da prática, captando seus pressupostos teóricos, sua dinâmica, seus determinantes, suas possibilidades, seus limites, e sua inserção no panorama sócio-político, cultural e econômico mais abrangente. O confronto teoria e prática possibilita também a projeção de uma ação pedagógica diferenciada que supere a existente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDEIRA, Anna Maria S. e AZZI, Sandra. Didática e Construção da Práxis Docente: Dimensões Explicativa e Projetiva. In: OLIVEIRA, Maria Rita N. S. e ANDRÉ, Marli Eliza D. A. (org.) **Alternativas do Ensino de Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

CANDAU, Vera Maria. Da Didática Fundamental ao Fundamental da Didática. In: OLIVEIRA, Maria Rita N. S. e ANDRÉ, Marli D. A. (org.) **Alternativas do Ensino de Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

CASTRO, Amélia Domingues de. **A Trajetória Histórica da Didática**. Serie Idéias: Construtivismo em Revista. n 11. São Paulo: FDE, 1991.

CUNHA, Maria Isabel da. Relação Ensino Pesquisa. In: VEIGA, Ilma P. A. **Didática: O Ensino e Suas Relações**. CAMPINAS, SP: Papirus, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Profissão Professor ou Adeus Professor, Adeus Professora? Exigências educacionais contemporâneas e novas atitudes docentes. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. A Prática do Ensino de Didática no Brasil: introduzindo a temática. In: OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Alternativas do Ensino de Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

PASSOS, Carmensita M. B. **Trabalho Docente: características e especificidades**. Nota de Aula, Fortaleza, 2000.

\_\_\_\_\_. **Didática: Breve Incursão Histórica em Busca da Identidade**. Texto Digitado, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.